

**ATA DA 141ª (CENTÉSIMA QUADRAGESIMA PRIMEIRA) REUNIÃO
ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO
AMAZONPREV - REALIZADA EM 23 DE JULHO DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 23 (vinte e três) dias do mês de julho do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE junho/2018.** a) **Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, no mês de junho/18, a rentabilidade foi de 0,1664%, acumulando variação de 2,09% no ano, e 8,2092% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 1,7529%, 5,64% e 10,654%. De forma que, no mês de junho/2018 a rentabilidade do FPREV Executivo ficou abaixo da meta mensal em 1,5592%, abaixo no acumulado anual em 3,3605% e abaixo em 2,2094% em 12 (doze) meses. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 6,7020% para esses recursos. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,0418%, no ano a rentabilidade acumulada é de 1,53%, e em 12 (doze) meses de 6,5405%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais: no mês 1,6816% abaixo da meta, no ano 3,8906% abaixo e em 12 (doze) meses abaixo da meta em 3,7174%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 0,041036%. c) **RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** Devido ao recebimento de valores de Contribuição do Ministério Público Estadual, da massa previdenciária FPREV, o atuário ainda está analisando os dados para emitir Cálculo Consolidado das Contribuições do FPREV, será regularizado em julho/2018. **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** O mês de junho mostrou-se mais um mês desafiador no ambiente internacional. Apesar da atividade econômica global estável/satisfatória, as divergências na condução da política monetária pelos principais BC's, além das incertezas políticas e geopolíticas, prejudicaram o desempenho dos ativos e favoreceram o ganho global do dólar. Nesse sentido, o aumento do protecionismo manteve-se como um importante fator de risco - Trump ameaçou adotar tarifas de 10% contra até US\$400 bilhões em produtos chineses caso o país retalie suas ações comerciais. Por outro lado, no campo político houve avanços: após adicionar incerteza durante quase todo o mês, ao final de junho os líderes da União Europeia

avançaram em acordo na condução da questão imigratória. Nesse ambiente, a aversão ao risco ficou estável, mas em patamar relativamente elevado. Nos EUA, a agenda macro segue mostrando crescimento forte. As vendas no varejo avançaram 0,8% em maio, enquanto o núcleo subiu 0,9%, sugerindo avanço da ordem de 4,0% do consumo real na corrente trimestre. Pelo lado do emprego, o payroll revelou criação de 223 mil vagas em maio, com revisão positiva dos meses anteriores em 15 mil vagas. Além disso, os salários avançaram de 2,6% para 2,7%, ao passo que taxa de desemprego cedeu de 3,9% para 3,8%, menor patamar desde 2000. No tocante à inflação, o PCE avançou de 2,0% para 2,3% em maio e o seu núcleo de 1,8% para 2,0%, nível que não era atingindo desde 2012. Na Zona do Euro, a agenda macro seguiu mostrando acomodação. A prévia do PMI da indústria de junho recuou de 55,5 para 55,0, enquanto que o de serviços subiu de 53,8 para 55,0; nesse sentido, a média dos PMIs subiu na margem, interrompendo a queda que vinha desde o primeiro trimestre. Entre os emergentes, na China, os dados mostraram alguma perda de vigor em maio, todos em variação anual: i) as vendas no varejo cederam de 9,4% para 8,5%; ii) o investimento passou de 7,0% para 6,1%; por fim. Iii) a produção industrial recuou de 7,0% para 6,8%. No âmbito dos BC's, a nossa tese de divergência de política monetária entre os países se consolidou. O BC americano (FED) elevou os juros e, por meio de discurso bastante convicto, afirmou que dará continuidade à normalização monetária. Por sua vez, o BC Europeu (BCE) sustentou a sua postura dovish e cautelosa. No Japão, o BOJ manteve a sua política frouxa, simbolizada na meta de 0,0% para o retorno do título público de 10 anos. No ambiente doméstico, a agenda macro continuou mostrando fraca recuperação. O IBC-Br avançou 0,46% em abril, na série com ajuste sazonal. No acumulado do trimestre encerrado em abril, na comparação com o trimestre anterior (novembro/17 a janeiro/18), houve baixa de 0,29%. Pelo lado da inflação, o IPCA-15 de junho acelerou de 0,14% para 1,11%, respondendo principalmente aos efeitos temporários da greve dos caminhoneiros e à depreciação cambial. Por sua vez, as medidas de núcleo continuam em patamar baixo, acumulando em doze meses 3,12%. No mercado de trabalho, o Caged de maio mostrou geração de 33,6 mil postos, porém, com ajuste sazonal, foram apenas 4,5 mil vagas. No campo fiscal, o setor público consolidado mostrou déficit primário de R\$8,2 bilhões em maio, após superávit de R\$2,9 bilhões em abril. Em 12 meses, o déficit é de R\$95,9 bilhões, equivalente a 1,44% do PIB. Entre as confianças, a do consumidor (FGV) de junho cedeu 4,8 pontos passando de 86,9 para 82,1, o menor nível desde agosto de 2017. No âmbito da política monetária, o BCB manteve a Selic em 6,5% e divulgou a Ata da última reunião e o RTI. Ambos reforçaram o entendimento de que a política monetária será pautada pelo foco nas projeções de inflação, no balanço de riscos e na

atividade econômica. Fonte: Conjuntura Mensal – Divisão de Macroeconomia – BB DTVM S.A. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** O mês de junho/2018 ainda manteve continuidade da aversão ao risco, principalmente para os mercados emergentes. Ameaças de medidas protecionistas e aumento das tensões geopolíticas trouxe maiores incertezas quanto a ciclo de crescimento global. Ainda, o FED anunciou novo aumento dos juros para 2018, mantendo o ciclo de aperto monetário e o consequente fortalecimento da moeda americana. Nessas condições, foram tomadas medidas de proteção da carteira, direcionando os recursos para os fundos de curto prazo. No entanto, há sinais de que o mercado já absorveu parte desses efeitos, devendo haver retomada gradual dos resultados positivos já no mês de julho/2018. Assim, há o entendimento desse Comitê de que, a estratégia de alocação de recursos em produtos com gestão diferenciada deve ser retomada, visto que os números de crescimento de PIB continuam sendo revisados para baixo, e que a inflação se mantém em níveis baixos, levando ao entendimento de que não haverá aumento da taxa Selic nos próximos meses. Dessa forma, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO:**

a) Novos Recursos: Direcionar os novos recursos para os fundos Bradesco IMA B5 e BB Previdenciário IDKA 2. **b) Demais Recursos:** Manter as aplicações atuais. **c) Títulos Públicos.** Programado pagamento de Cupom de NTN B para 15/08/2018, aproximadamente R\$ 12 milhões, a serem creditados na conta FPREV Executivo Bradesco. Mantendo a Estratégia de alocação e diversificação da carteira, ratear entre os fundos: SAFRA CARTEIRA PREMIUM FI MULTIMERCADO, SAFRA S&P REAIS PB FIC MULTIMERCADO, Itaú FOF RPI, Itaú Ações Phoenix FI, Santander Seleção TOP Ações. Para os fundos do banco Safra, o Comitê deverá encaminhar Parecer técnico com registro da operação, pois se trata de primeira aplicação. **d) Fundo FI Caixa 2018.** Programado vencimento do Fundo Caixa FI Brasil 2018, devendo ficar disponível o valor aproximado de R\$ 74 milhões. Tais recursos devem ser mantidos na própria instituição, direcionando para o fundo Caixa IRF M1 e Caixa FI Brasil IMA B5. Essa operação se justifica pela necessidade de manter os recursos enquadrados aos limites da legislação vigente. **3.2. FPREV ALE:** **a) Novos Recursos:** Aplicar no fundo Caixa Gestão Estratégica, acompanhando o entendimento de melhora do Cenário para os próximos meses. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o

limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE:** Aplicar os novos recursos no fundo Bradesco Federal Extra, mantendo estratégia adequada ao Cenário já comentado nos itens anteriores. Todos foram de acordo. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 23/07/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,667 bilhões, sendo FI: R\$ 3,667 bilhões; TPF: R\$ 576 milhões a valor de mercado; Títulos CVS: R\$ 14.801 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 6,371 milhões; TPF: R\$ 1,958 milhões a valor de mercado. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 96,761 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,348 bilhões. **5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 13/07/2018, referente à ATA Comiv 140/2018, destacando que a Estratégia sugerida para o período foi acompanhada pela Diretoria, com a recomendação de que o COMIV apresente novos fundos de Renda Variável para que se tenha uma pulverização maior neste tipo de investimento **6. ANÁLISE DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** Através do Parecer COMIV 2027/2018, foi sugerida alteração da Política de Investimentos, em específico ao item Estratégia e Alocação de Recursos de forma a adequar as aplicações às mudanças de cenário não previstas no período de elaboração (agosto/2017), além de manter os recursos enquadrados aos limites após alteração da resolução CMN 3.922/2010 ocorrido ao final de 2017. Ainda, com base na Portaria SPREV 04/2018, foi sugerida alteração na metodologia de contabilização dos Títulos Públicos, de marcação a mercado para registro pelo valor de aquisição (marcação na curva) a partir do exercício de 2018. Aprovado pelo CODIR em reunião do dia 13/07/2018. **7. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 27/08/2018, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízo Ferreira
Membro